

JORNAL DA USP (<https://jornal.usp.br/>)

 PORTAL DA USP(<https://www5.usp.br/>) |  FALE CONOSCO(<https://jornal.usp.br/fale-conosco/>)

 WHATSAPP(<https://jornal.usp.br/especiais/os-destaques-do-jornal-da-usp-direto-no-seu-celular/>)

 ENVIE UMA PAUTA(<https://jornal.usp.br/envie-uma-pauta/>) |  PODCASTS(<https://jornal.usp.br/podcasts>)

 RÁDIO USP(<https://jornal.usp.br/radio/>) |  TV USP(<https://www.youtube.com/channel/UCNlhhdoKXeixzYi7Hyp4Ww0>)

 USP NEWS(<https://jornal.usp.br/usp-news/>) |  NEWSLETTER(<https://jornal.usp.br/newsletter-jornaldausp/>)

ATUALIDADES ▾ CIÊNCIAS ▾ CULTURA ▾ DIVERSIDADE ▾ EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL ▾ RÁDIO USP ▾

TECNOLOGIA UNIVERSIDADE ▾

 BUSCA

Início (<https://jornal.usp.br>) > Articulista (<https://jornal.usp.br/editorias/articulistas/>) > José Eduardo Campos Faria (<https://jornal.usp.br/editorias/articulistas/jose-eduardo-campos-faria/>) > O S



O STF e a anistia dos golpistas de 8 de janeiro de 2023

Por José Eduardo Campos Faria, professor da Faculdade de Direito da USP

 José Eduardo Campos Faria (<https://jornal.usp.br/editorias/articulistas/jose-eduardo-campos-faria/>) -

 <https://jornal.usp.br/?p=940161> (<https://jornal.usp.br/?p=940161>)

 Publicado: 02/10/2025 às 21:59

(<https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https%3A%2F%2Fjornal.usp.br%2Farticulistas%2Fjose-eduardo-campos-faria%2Fo-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023%2F>)

(<http://twitter.com/intent/tweet?url=https%3A%2F%2Fjornal.usp.br%2Farticulistas%2Fjose-eduardo-campos-faria%2Fo-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023%2F&via=usponline&text=0%20STF%20e%20a%20anistia%20dos%20golpistas%20de%208%20de%20janeiro%20de%202023>)

(<https://api.whatsapp.com/send?text=0%20STF%20e%20a%20anistia%20dos%20golpistas%20de%208%20de%20janeiro%20de-2023%2F>)

(<https://www.linkedin.com/sharing/share-offsite/?url=https%3A%2F%2Fjornal.usp.br%2Farticulistas%2Fjose-eduardo-campos-faria%2Fo-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023%2F>)

(<https://telegram.me/share/url?url=https%3A%2F%2Fjornal.usp.br%2Farticulistas%2Fjose-eduardo-campos-faria%2Fo-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023%2F&text=0%20STF%20e%20a%20anistia%20dos%20golpistas%20de%208%20de%20janeiro%20de%202023>)

 (<https://mail.google.com/mail/?ui=2&view=cm&fs=1&tf=1&su=0%20STF%20e%20a%20anistia%20dos%20golpistas%20de%208%20de%20janeiro%20de%202023>)

(<https://jornal.usp.br/articulistas/jose-eduardo-campos-faria/o-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023/>)

(<http://www.printfriendly.com/print?url=https%3A%2F%2Fjornal.usp.br%2Farticulistas%2Fjose-eduardo-campos-faria%2Fo-stf-e-a-anistia-dos-golpistas-de-8-de-janeiro-de-2023%2F&partner=a2a>)

-  (<https://pt-br.facebook.com/usponline>)
-  (<https://twitter.com/usponline>)
-  (<https://www.youtube.com/canalusp>)
-  (<https://pt.linkedin.com/scin/universidade-de-s-o-paulo>)
-  (<https://www.instagram.com/usp.oficial/>)

\ BUSCA

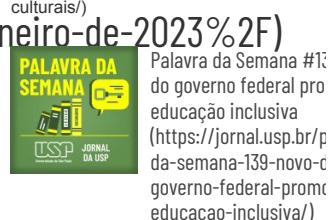
Digite uma palavra chave..

\ PODCASTS



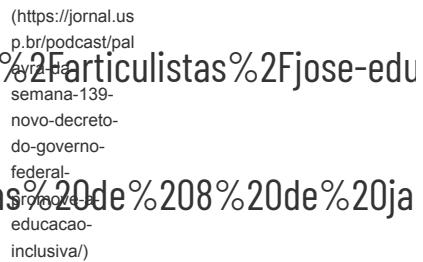
Universidade 93.7: roteiro

(<https://jornal.usp.br/p93-7-roteiros-culturais>)



Palavra da Semana #139: do governo federal pro educação inclusiva

(<https://jornal.usp.br/pda-semana-139-novo-decreto-governo-federal-promove-educacao-inclusiva>)



Ciência do Turismo #51: o turismo é um grande hospital

(<https://jornal.usp.br/ciencia-do-turismo-51-hospital>)

(<https://jornal.usp.br/podcast/ciencia-do-turismo-51-hospitalidade>)

Todos os podcasts

(<https://jornal.usp.br/podcasts/>)

\ ARTIGOS

 Custos e benefícios dos sistemas agroalimentares agenda brasileira

(<https://jornal.usp.br/custos-e-beneficios-dos-sistemas-agroalimentares-agenda-brasileira>)



A exemplo do que ocorreu com o voto divergente do ministro Luiz Fux no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seu círculo mais próximo, pelo Supremo Tribunal Federal, a decisão que a corte poderá tomar – caso seja interposta uma ação de constitucionalidade do projeto de lei da anistia dos golpistas do 8 de janeiro de 2023 – também suscitará indagações sobre o alcance e o embasamento dos votos de cada um dos onze ministros.

Nesse sentido, o que se pode esperar desse julgamento? Como os ministros interpretarão um projeto de lei que colide com cláusulas pétreas da Constituição? Eles se aterão aos textos legais, interpretando-os de modo basicamente formalista – modo esse conhecido nos tribunais como interpretação *secundum legem*? Ou optarão por um modo hermenêutico *praeter legem* – ou seja, por interpretações mais alargadas, que se fundamentam não só em textos legais, mas também em princípios jurídicos, filosóficos e morais e até mesmo em análises sociológicas?

A interpretação *secundum legem* valoriza basicamente a racionalidade lógico-formal na aplicação de uma norma a um caso concreto, relegando a questão das consequências fáticas da decisão judicial. Quase sempre tomando mais os princípios constitucionais do que as regras constitucionais, a interpretação *praeter legem* tende a direcionar as decisões judiciais a partir da avaliação de suas consequências concretas para as partes e para a própria sociedade – tendência essa que, entre outras consequências, abre caminho para uma crescente atuação de caráter legislativo ou normativo do Supremo Tribunal Federal.

Por fim, em que medida haverá interpretações da Constituição radicalmente divergentes e votos que, apesar de atestarem a independência de seus autores e o espírito democrático do Supremo, colidirão frontalmente nos planos doutrinário e institucional com o entendimento da maioria da corte – a exemplo do que ocorreu com Fux, no julgamento de Bolsonaro?

Durante muitas décadas, as diferentes instâncias do Judiciário brasileiro ficaram presas à visão do direito como um sistema lógico-formal de regras – e, nos tribunais superiores, poucos ministros optaram por interpretações *praeter legem* em seus julgamentos. Com a urbanização acelerada, o avanço da mobilidade social, a mudança da pauta moral e o subsequente advento de conflitos jurídicos cada vez mais complexos, a criação de departamentos jurídicos por sindicatos trabalhistas e o surgimento dos movimentos sociais, a situação mudou, abrindo caminho para o estilhaçamento das expectativas comuns de justiça prevalecentes nas décadas de 1940-1970.

Dada a heterogeneidade social a partir das duas décadas finais do século 20, a sedimentação de novos padrões de comportamento se tornou cada vez mais difícil. Os conflitos jurídicos foram se tornando mais intrincados, envolvendo um número crescente de partes envolvidas num mesmo processo num embate judicial. Com isso, a ordem jurídica passou a contar com normas de caráter crescentemente principiológico, com base na premissa de que as vaguezas e as indeterminações semânticas das leis propiciariam uma combinação entre permanência e mudança da ordem jurídica.

A ideia é que normas vagas e indeterminadas permitiriam à lei permanecer estável, ao mesmo tempo em que, por meio de sucessivas reinterpretações, ela se adequaria às novas circunstâncias da sociedade brasileira. Foi com base nela que as novas gerações de promotores e magistrados passaram a interpretar o direito positivo com base em ponderações entre diferentes visões jurídicas, políticas e morais, por um lado. E, por outro, a se aprofundar nos aspectos factuais dos chamados casos difíceis levados à sua avaliação e julgamento. Ou seja, casos em que há incertezas decorrentes de uma norma aplicável de forma precisa.

Entre as duas últimas décadas do século 20 e as duas primeiras décadas do século 21, foi crescendo nas faculdades de direito, no Ministério Públco e no Judiciário a percepção de que o sentido de uma norma jurídica não era mais algo objetivo que poderia ser encontrado num texto legal. Ele teria passado, isto sim, a ser o resultado de um processo de leitura desse texto condicionado pela experiência pessoal, profissional e cultural dos professores, dos advogados, dos promotores e dos juízes e dos ministros dos tribunais superiores.

(<https://jornal.usp.br/noticias/custos-e-beneficios-ocultos-agroalimentares-por-brasileira/>)
24/10/2025
Por Sílvia Helena Galvão, professora da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz, Helena Cunha dos Anjos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marcelo Cancella


Um exercício de criação (<https://jornal.usp.br/exercicio-de-criacao/>)
24/10/2025
Por Alberto Cunha, reg

(<https://jornal.usp.br/cadernodecultura/um-exercicio-de-criacao-coletiva/>)


Sénior “cohousing”: como resposta ao desafio do envelhecimento (<https://jornal.usp.br/cohousing-a-arquitetura-como-resposta-ao-desafio-do-envelhecimento/>)
23/10/2025
Por Rosangela Pereira, doutoranda na Escola de Ciências e Humanidades

Todos os Artigos (<https://jornal.usp.br/editorias/artigos/>)

MAIS LIDAS.


(<https://jornal.usp.br/cultura/mario-de-andrade-interprete-de-um-brasil-racista/>) Mário de Andrade, intérprete de um Brasil racista (<https://jornal.usp.br/cultura/mario-de-andrade-interprete-de-um-brasil-racista/>)


(<https://jornal.usp.br/institucional/fea-e-sorbonne-firmam-acordo-para-oferecer-titulo-de-master-em-gestao-da-inovacao/>) USP e Sorbonne firmam acordo para oferecer título de Master em Gestão da Inovação a alunos da FEA (<https://jornal.usp.br/institucional/fea-e-sorbonne-firmam-acordo-para-oferecer-titulo-de-master-em-gestao-da-inovacao/>)


(<https://jornal.usp.br/universidade/video-orienta-como-publicar-artigos-cientificos-em-acesso-aberto-e-sem-custo/>)

Vídeo orienta como publicar artigos científicos em acesso aberto e sem custo (<https://jornal.usp.br/universidade/video-orienta-como-publicar-artigos-cientificos-em-acesso-aberto-e-sem-custo/>)


(<https://jornal.usp.br/articulistas/hamilton-roschel/cafe-e-cancer-de-vilao-a-mocinho-a-historia-que-a-ciencia-reescreveu/>) Café e câncer: de vilão a mocinho, a história que a ciência reescreveu

Nesse sentido, quando os tribunais examinam um texto legal, especialmente aquele que se baseia em princípios como os da justiça, da igualdade, da dignidade e da função social da propriedade, por exemplo, não existe um sentido único a ser extraído dele. O que há são sentidos contextualizados pelas circunstâncias que balizam a escrita e a comunicação dos legisladores, dos promotores e dos magistrados. E, uma vez que nas sociedades complexas as normas jurídicas não são linguisticamente unívocas, ao julgar ações de constitucionalidade, os ministros de uma corte constitucional – como o STF – elegem, entre os vários sentidos possíveis de uma norma, o que melhor pode efetivar a função estabilizadora do direito positivo.

Foi exatamente isso que fizeram os quatro ministros da Primeira Turma do STF que condenaram Bolsonaro e o núcleo de suas articulações golpistas. E foi por não ter adotado esse comportamento que o voto de Luiz Fux deixou perplexos os meios jurídicos e políticos do País – perplexidade essa exponenciada pelo fato de que, ao fundamentar sua decisão, recorreu a muitos juristas já falecidos há mais de meio século, quando eram outras as condições políticas e socioeconômicas do País. Ao mesmo tempo, deixou de lado juristas contemporâneos, que estudam as estratégias de políticos carismáticos, autoritários e com inclinações perigosas para disputar eleições democráticas com o objetivo de ascender ao poder para coroê-lo por dentro, minando as instituições, erodindo hierarquias, eliminando liberdades públicas e direitos fundamentais, bem como cerceando o Congresso e o próprio Judiciário.

Normas constitucionais são edificadoras da realidade e, à medida que esta vai se tornando mais complexa e multifacetada, os legisladores tendem a optar por conceitos cada vez mais abertos ou vagos. Esses conceitos atuam como fator de estabilização do ordenamento jurídico e preservação de sua identidade sistêmica. Além disso, uma vez que não são autoexecutáveis, conceitos abertos e vagos implicam a transferência da responsabilidade por seu “fechamento” aos tribunais. Dito de outro modo, quando os juízes e ministros dos tribunais superiores recorrem a uma norma principiológica para embasar suas decisões em litígios polêmicos, na prática eles estão legislando para os casos concretos.

Na oposição a essa Justiça mais protagonista, há quem diga que ela inviabiliza uma cultura comum capaz de calibrar as expectativas de toda a sociedade. Em razão do crescimento da indeterminação semântica de normas que integram a ordem jurídica brasileira, essa prática estaria ameaçando a própria segurança do direito. Isto porque, no limite, uma decisão judicial converte-se numa decisão política. Foi isso que levou o bolsonarismo, replicando as asneiras ditas por seu líder, a falar em “tirania do STF”, com o explícito objetivo de deslegitimar a corte. E, também, a classificar o relator do processo contra Bolsonaro como “ditador da toga”, estimulando o governo Trump a acionar a Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes e sua mulher.

É por esses motivos que o julgamento do projeto de lei da anistia dos réus condenados pela tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023 será tão impactante quanto foi o julgamento que condenou Bolsonaro e seu grupo mais próximo à prisão. A primeira punição de um governante golpista na história brasileira foi uma decisão importante, apesar da surpresa do teor do voto do ministro Luiz Fux. Num eventual julgamento da constitucionalidade desse projeto de lei, quais serão os ministros que agirão como Fux, optando por uma interpretação *secundum legem* e justificando seu voto com base em autores com visões jurídicas antiquadas e ultrapassadas?

(As opiniões expressas nos artigos publicados no **Jornal da USP** são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem opiniões do veículo nem posições institucionais da Universidade de São Paulo. Acesse aqui nossos parâmetros editoriais para artigos de opinião (<https://jornal.usp.br/noticias/parametros-editoriais-para-artigos-de-opiniao-no-jornal-da-usp/>).)



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

(<https://jornal.usp.br/articulistas/hamilton-roschel/cafe-e-cancer-de-vilao-a-mocinho-a-historia-que-a-ciencia-reescreveu/>)



(<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/mudancas-climaticas-representam-risco-crescente-de-calor-extremo-em-casas-populares/>)

Mudanças climáticas representam risco crescente de calor extremo em casas populares

(<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/mudancas-climaticas-representam-risco-crescente-de-calor-extremo-em-casas-populares/>)



[← Anterior](#)

A cultura da impunidade precisa ter um fim
(<https://jornal.usp.br/radio-usp/a-cultura-da-impunidade-precisa-ter-um-fim/>)

[› TALVEZ VOCÊ GOSTE TAMBÉM](#)

A QUALIDADE DA DEMOCRACIA
JOSÉ ÁLVARO MOISÉS
RÁDIO USP

[\(https://jornal.usp.br/radio-usp/a-cultura-da-impunidade-precisa-ter-um-fim/\)](https://jornal.usp.br/radio-usp/a-cultura-da-impunidade-precisa-ter-um-fim/)



[\(https://jornal.usp.br/artigos/golpismo-e-anistia-a-trajetoria-politica-do-brasil/\)](https://jornal.usp.br/artigos/golpismo-e-anistia-a-trajetoria-politica-do-brasil/)

Golpismo e anistia: a trajetória política do Brasil
[\(https://jornal.usp.br/artigos/golpismo-e-anistia-a-trajetoria-politica-do-brasil/\)](https://jornal.usp.br/artigos/golpismo-e-anistia-a-trajetoria-politica-do-brasil/)



[\(https://jornal.usp.br/artigos/firmeza-para-superar-o-8-de-janeiro-com-equilibrio-e-responsabilidade-institucional/\)](https://jornal.usp.br/artigos/firmeza-para-superar-o-8-de-janeiro-com-equilibrio-e-responsabilidade-institucional/)

Firmeza para superar o 8 de janeiro – com equilíbrio e responsabilidade institucional
[\(https://jornal.usp.br/artigos/firmeza-para-superar-o-8-de-janeiro-com-equilibrio-e-responsabilidade-institucional/\)](https://jornal.usp.br/artigos/firmeza-para-superar-o-8-de-janeiro-com-equilibrio-e-responsabilidade-institucional/)

JORNAL DA USP (<https://jornal.usp.br/>)



Sugestões de reportagens (<https://jornal.usp.br/envie-uma-pauta/>)

Tem sugestões de reportagens ou deseja divulgar sua pesquisa, preencha nosso formulário e aguarde nosso contato (<https://jornal.usp.br/envie-uma-pauta/>)

Fale conosco (<https://jornal.usp.br/fale-conosco/>)

Dúvidas, sugestões, elogios, reclamação, entre em contato conosco. (<https://jornal.usp.br/fale-conosco/>)

Newsletters (<https://jornal.usp.br/newsletter-jornaldausp/>)

Assine as newsletters do Jornal da USP e mantenha-se atualizado sobre as principais novidades da universidade (<https://jornal.usp.br/newsletter-jornaldausp/>)

Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas: *International Standard Serial Number*

ISSN - 2525-6009

Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

Expediente (<https://jornal.usp.br/expediente/>)

PARCERIAS:



O Jornal da USP também pode ser acessado no portal Estadão

[\(https://www.estadao.com.br/\)](https://www.estadao.com.br/)

APP JORNAL DA USP (<http://www.sti.usp.br/appusp/>)

RSS FEED (<https://jornal.usp.br/feed/>)

EDITORIAS

Atualidades

Ciências

Cultura

Diversidade

Educação

Institucional

Tecnologia

Universidade

EDIÇÃO REGIONAL

Ribeirão Preto (<https://jornal.usp.br/home-ribeiraopreto/>)

PODCASTS (<https://jornal.usp.br/podcasts/>)

Alimentação e Sustentabilidade

Ciência do Turismo

Curioso Por Ciência

Desvendando o Oceano

Energia Sustentável

Panorama Paulista

Por Dentro da USP

USP e Educação

ARTIGOS (<https://jornal.usp.br/editorias/artigos/>)

ESPECIAIS (<https://jornal.usp.br/jornal-da-usp-especiais/>)

ARTICULISTAS (<https://jornal.usp.br/editorias/articulistas/>)

Alecsandra Matias de Oliveira

Alexandre Macchione Saes

Aline Martins de Carvalho

Bruno Paes Manso

Carlos Takeshi Hotta

Cícero Romão de Araujo

Cláudia Maria Bogus

Cláudia Souza Passador

Daniel Afonso da Silva

Daniela Osvald Ramos

Danilo Silva Guimarães

Deisy Ventura

Dennis de Oliveira

Elaine Santos

Énio Alterman Blay

Ester Gammardella Rizzi

Eunice Aparecida de Jesus Prudente

Eva Alterman Blay

Fábio Frezatti

Gabrielle Weber

Gaudêncio Torquato

Gerson Salvador

Gildo Magalhães

Gislene Aparecida dos Santos

Guilherme Ary Plonski

Hamilton Roschel

Heloisa Buarque de Almeida

Hernan Chaimovich Guralnik

Herton Abacherli Escobar

Ildo Luis Sauer



Janice Theodoro da Silva
Jean Paul Metzger
Jean Pierre Chauvin
José de Souza Martins
José Eduardo Campos Faria
José Roberto Castilho Piqueira
Lorena Barberia
Luiz Augusto Milanesi
Luiz Roberto Serrano
Marcelo Caldeira Pedroso
Marcos Buckeridge
Marcos Fava Neves
Maria Luiza Tucci Carneiro
Maria Paula Dallari Bucci
Otaviano Helene
Paola Cantarini
Paulo Feldmann
Pedro Feliú
Pedro Luís Cortes
Rosenilton Silva de Oliveira
Vanderley M. John

REVISTA USP (<https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-139-edicao-e-politica/>)

TV USP

(<https://www.youtube.com/channel/UCN1ihdoKXeixzYi7Hyp4WwQ>)

USP IMAGENS (<https://www.imagens.usp.br/>)

COLUNISTAS (<https://jornal.usp.br/radio-usp/colunistas-da-radio-usp-fm/>)

Alberto do Amaral
Alexandre Faisal Cury
André Singer
Bruno Luiz de Souza Bedo
Carlos Eduardo Lins da Silva
Eduardo Rocha
Eunice Prudente
Gilson Schwartz
Giselle Beiguelman
Glauco Arbix
Guilherme Wisnik
João Paulo Becker Lotufo
João Steiner
José Álvaro Moisés
José Carlos Farah
José Eli da Veiga
Luciano Nakabashi
Luli Radfahrer
Marília Fiorillo
Marisa Midori
Martin Grossmann
Mayana Zatz
Nabil Bonduki
Octávio Pontes Neto
Paulo Nussenzveig
Paulo Santiago
Paulo Saldiva
Pedro Dallari
Raquel Rolnik
Renato Janine Ribeiro



RÁDIO USP (<https://jornal.usp.br/radio/>)

Sobre a Rádio USP

Programas

Abrace uma Carreira

Além do Algoritmo

Ambiente É o Meio

Autoral Brasil

Biblioteca Sonora

Brasil Latino

Cultura na USP

Construção Musical da Liberdade

De Papo Pro Ar

Diálogos na USP

Diversas

Diversidade em Ciência

É Bom Saber

Em dia com o Direito

História do Rock

Interação

Lado "Z"

Madrugada USP

Manhã com Bach

Memória Musical

Mitologia

Mosaicos Culturais

O Samba Pede Passagem

O Sul em Cima

Olhar Brasileiro

Olhar da cidadania

Os novos cientistas

Outra Frequência

Pesquisa Brasil

Por Dentro da Música

Quilombo Academia

Rádio Matraca

Revoredo

Rock Brazuca

Saúde sem Complicações

Som da USP

Sons do Brasil

Universidade 93,7

Universo das Emissoras Públicas

USP Analisa

USP Especiais

USP Manhã

Via Sampa

Vira e Mexe

Você Sabia?

BOLETINS (<https://jornal.usp.br/podcasts/>)

Alimentação e Sustentabilidade

Ciência do Turismo

Curioso Por Ciência

Desvendando o Oceano

Energia Sustentável

Panorama Paulista

Por Dentro da USP

USP e Educação



